



PARTICULARIDADES FISIOLÓGICAS DO PACIENTE GERIÁTRICO E SEUS IMPACTOS NA ANESTESIA VETERINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Danielly Dias Moreira^{1*}; Isabely Alves do Amaral¹; Lays Oliveira Tonani¹; Guilherme Lessa Sanches¹

¹ Medicina Veterinária, Faculdade do Futuro, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil.

Os animais geriátricos geralmente apresentam em algum grau disfunções fisiológicas em diversos sistemas do corpo e por isso podem responder de maneira exacerbada aos fármacos utilizados durante a anestesia. Assim, demandam atenção especial do médico veterinário no momento perioperatório. O objetivo foi descrever as principais alterações fisiológicas que podem impactar na anestesia dos pacientes idosos. Todas as informações foram coletadas em periódicos científicos. Esses pacientes sofrem com reduções da reserva funcional do organismo, o que resulta em menor capacidade de adaptação a situações que promovem a ruptura da homeostasia. Destacam-se as principais alterações cardiovasculares: atrofia do miocárdio, disfunções valvulares, redução da frequência cardíaca e débito cardíaco, maior risco de arritmias e hipotensão. Nos pulmões, há menor eficiência na hematose, diminuição da resposta à hipercapnia e menor complacência pulmonar, acarretando maior risco de depressão respiratória. O fígado e os rins têm seu tamanho reduzido, o que interfere na metabolização e excreção dos anestésicos, consequentemente efeito prolongado, além disso, podem apresentar hipoalbuminemia. No sistema nervoso central, há redução do tamanho da massa cerebral em decorrência da perda neuronal, maior desgaste dos receptores o que reflete em diminuição da afinidade aos neurotransmissores. Há ainda, comprometimento do centro termorregulador, tendendo a sofrer hipotermia. O aumento dos depósitos de gordura resulta em acúmulo dos fármacos nesses tecidos, prolongando a recuperação. Todas essas alterações influenciam o manejo anestésico desses pacientes e por isso, o protocolo anestésico deve ser definido com base nas alterações existentes e também nas provocadas pelas patologias em curso, e não em relação a doença em si, optando sempre por doses reduzidas. Conclui-se que o conhecimento das particularidades do animal idoso é primordial para que o procedimento anestésico ocorra de forma segura, pois irá impactar em maior qualidade de vida e longevidade desses pacientes.

Palavras chaves: Anestesiologia; fisiologia; geriatria.

